

Entregamos as planilhas para o Cruesp Os 25% cabem na folha!

Na sexta-feira, 5, o Fórum das Seis realizou um novo e muito animado ato diante da Reitoria da USP, para assinalar a entrega de planilhas com os dados solicitados pelo Cruesp (foto maior).

A manifestação, que contou com a participação dos estudantes, culminou com um "abraço" no prédio da Reitoria (foto menor). As planilhas foram efetivamente entregues ao secretário-executivo do Cruesp, Hélio Nogueira da Cruz (leia artigo na página 4).

No mesmo dia, os docentes da Faculdade de Saúde Pública decidiram, em assembléia, aderir à greve. E dez professores do Instituto de Ciências Biomédicas realizaram, no anfiteatro do ICB-II, uma "Aula na Greve", assistida por mais de 400 pessoas (página 4).

O movimento continua



Fotos: Daniel Garcia



crescendo, inclusive nos campi do interior, onde as adesões aumentaram nos últimos dias.

Nova reunião de negociação entre o Cruesp e o Fórum das Seis está marcada para esta



terça-feira, 9 de maio, às 8 horas, na Reitoria da Unesp, em São Paulo. Todos estão convocados para o ato que o Fórum das Seis fará no local.

A próxima assembléia geral da Adusp será realizada nesse mesmo dia, às 14h30, no auditório do Instituto de Física.

Mobilização total na terça, 9 de maio

- Ato em frente à Reitoria da Unesp*, às 8h
- Assembléia geral às 14h (Aud. Abrahão de Moraes-Física)

* Alameda Santos, esquina com Av. Brigadeiro Luiz Antônio

FHC trata oposição como “caso de polícia”

Sem resposta para a grave crise social que o Brasil enfrenta, o governo federal e os governos estaduais a ele ligados decidiram atacar o movimento social que lhes faz oposição, recorrendo à força bruta toda vez que os setores populares saem às ruas.

Os acontecimentos da Bahia (Porto Seguro, Coroa Vermelha, Eunápolis), onde índios, trabalhadores sem-terra e negros foram os alvos preferenciais da tropa de choque, por ocasião da infausta comemoração elitista dos “500 anos”, e mais recentemente a violenta repressão aos sem-terra no Paraná, onde a Polícia Militar do governador Jaime Lerner assassinou um dos manifestantes e feriu dezenas, demonstram que os governantes estão agindo ao arripio da lei, recorrendo ao estado de sítio não declarado e cerceando o direito de ir e vir.

Em vez de fazer a reforma agrária de que o país precisa, o governo federal adota uma série de medidas (co-

mo a criação de uma “divisão de conflitos fundiários” na Polícia Federal) com a finalidade manifesta de isolar e criminalizar o Movimento Sem Terra.

Massacre

O MST divulgou nota no dia 4 sobre o assassinato de Antonio Tavares de Oliveira “pela mão do Estado opressor, articulado com os latifundiários”.

O governo Covas também intensificou a repressão aos sem-terra. Nas manifestações do dia 2, na Receita Federal, foram presos e recolhidos ao Carandiru 14 integrantes ou simpatizantes do MST, acusados de “formação de quadrilha”. Também foi preso o professor Achilles Delari Júnior, da Unimep. Já são 20 os sem-terra presos em São Paulo.

Para responder à violência governamental, foi criado um Comitê pela Libertação dos Presos Políticos, que funciona no Sindicato dos Advogados (Rua da Glória, 246, 3º andar, Liberdade), reunindo-se toda quarta-feira, às 19h.



Tropa ataca manifestantes na Bahia

Popularidade no chão

O desemprego elevado em todo o país, o declínio dos serviços públicos e a desagregação do tecido social continuam a achatar os índices de popularidade do presidente da República. Segundo pesquisa realizada em abril pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) e pelo Instituto Vox Populi, 51% das 2.009 pessoas ouvidas pelo Vox Populi consideraram *ruim* ou *péssimo* o desempenho de Fernando Henrique, apesar do alarde feito pelos meios de comunicação em torno de possíveis perspectivas de recuperação econômica.

Na pesquisa anterior, realizada em março, o índice de avaliação negativa do presidente foi o mesmo. A avaliação “regular” do presidente passou de 31% em março para 34% em abril. Mas o índice de avaliação positiva sofreu queda de dois pontos percentuais, de 16% em março para 14% em abril.

Andes elege nova direção

Nos dias 23 e 24 de maio serão realizadas eleições para a Diretoria da Andes Sindicato Nacional, gestão biênio 2000/2002. Duas chapas estão inscritas. A Chapa 1, “Andes para uma nova universidade”, de situação, é encabeçada pelo professor Milton Muniz, da APUFSC. A Chapa 2, “Andes Autônoma e Democrática/Oposição”, é liderada pelo professor Roberto Leher, da ADUFRJ.

Geociências x CERT: indefinição

No dia 4 de abril o Reitor recebeu pela segunda vez o diretor do Instituto de Geociências, para tratar dos relatórios de atividades dos docentes concursados e nomeados em RDIDP, que foram ameaçados pela CERT com mudanças nos seus regimes de trabalho, apesar da aprovação do desempenho acadêmico desses docentes em todas as instâncias da unidade.

Em audiência no dia 12 de abril, a diretoria da Adusp

somou sua voz em defesa dos colegas ameaçados e da posição adotada pelo Instituto. Em todas essas ocasiões o reitor se prontificou a cuidar da questão com a devida urgência. Até agora, porém, nenhum avanço se verificou. Não é razoável que essa situação, que atrapalha a vida acadêmica desses docentes e também da unidade como um todo, se estenda indefinidamente. A Adusp permanece atenta ao desenrolar do caso.

Abertas as inscrições para candidatos ao CR

A eleição de membros do Conselho de Representantes (CR) da Adusp será realizada nas dependências da USP, nos dias 23 e 24 de maio de 2000, das 9h às 21h. As inscrições dos candidatos a membros do CR deverão ser efetuadas na sede da Adusp, até as 18h do dia 19 de maio de 2000.

Unidades que deverão eleger representantes: Escola de Educação Física e Esportes, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Escola de Engenharia de São Carlos, Escola Politécnica, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia e Administração, Faculdade de Medicina, Faculdade

de Medicina de Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Baurú, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Faculdade de Saúde Pública, Instituto Astronômico e Geofísico, Instituto de Biociências, Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos, Instituto de Estudos Brasileiros, Instituto de Física, Instituto de Física de São Carlos, Instituto de Geociências, Instituto de Matemática e Estatística, Instituto de Química de São Carlos, Museu de Arqueologia e Etnologia, Museu de Arte Contemporânea, Museu de Zoologia, Museu Paulista.

Imagens da greve

Publicamos a seguir alguns trechos de matérias publicadas pelos meios de comunicação

Protesto bem humorado

O bom humor marcou o protesto dos grevistas da USP, realizado ontem, na frente da reitoria. Cerca de mil professores, funcionários e estudantes, na estimativa dos sindicalistas, repartiram um bolo, que representava o orçamento, e soltaram balões, onde se lia "25% já". (O Estado de S. Paulo, 29/4)

Bom humor

Manifestantes usando nariz de palhaço participam de ato de professores, funcionários e estudantes no terceiro dia de greve na USP por aumento salarial. (Folha de S. Paulo, 29/4)

Estudantes

Na USP, alunos da faculdade de Geografia organizaram ontem protesto para exigir mais professores e ensino público de qualidade. Quatro estudantes se vestiram de preto e carregaram um caixão simbolizando a morte da Educação no País. (Diário Popular, 29/4)

Greve da USP completa uma semana

A greve da Universidade de São Paulo (USP), deflagrada na quarta-feira, 26 de abril, continua crescendo. Na capital paulista, a assembléia geral realizada nesta terça, com a participação de 150 docentes, deliberou pela continuidade do movimento. (Portal Terra da Internet, 3/5)

Greve atinge mais de metade da USP

A reitoria admitiu que a greve cresceu, mas estimou em no máximo 50% a paralisação. O comando de greve anunciou uma adesão de 75%. (Folha de S. Paulo, 4/5)



Daniel Garcia



Daniel Garcia



Jorge Washington



Daniel Garcia

"Repartição do bolo" em ato diante da Reitoria da USP no dia 28/4, com encenação teatral e muitos balões coloridos; na foto ao lado, o reitor tenta explicar-se perante a assembléia da Adusp, no dia 27/4; na foto acima, assembléia de funcionários na frente do prédio da antiga reitoria em 4/5

A planilha comprova: 25% é viável

Em 24 de abril entregamos ao Cruesp nossas planilhas com a estimativa de arrecadação do ICMS no estado de São Paulo, os respectivos repasses para as universidades e o comprometimento salarial acumulado ao longo do ano 2000. No dia 3 de maio o Fórum das Seis recebeu solicitação de que os valores das planilhas fossem desmembrados por universidade, para posterior análise em reunião de negociação proposta para 09 de maio... Amnésia do Cruesp? Bastava repartir os repasses na proporção conhecida (0,52555 para a USP; 0,24501 para a Unesp; 0,22945 para a Unicamp) e utilizar as folhas de pagamento que preparam. O pedido foi tão inusitado que motivou nosso ato de entrega das planilhas no dia 5 de maio.

Nitidamente, o Cruesp viu-se surpreendido por uma greve forte e decidida. Ela também é a reação da comunidade a uma sucessão de medidas de caráter empresarial — progressiva privatização do espaço público, disseminação da concorrência, intensificação dos mecanismos de pressão e coerção nas relações de trabalho. Exemplo disto é o projeto de avaliação quantitativista embutido na política de premiação que a Reitoria insiste em querer implantar. Uma dita avaliação "transparente" estaria concentrada nas mãos dos 13 membros da CERT, comissão assessora da confiança do Reitor.

Há também uma grande indignação com o desprezo das reitorias à nossa inteligência. É o caso da carta da reitoria da USP aos "dirigentes" (atual denominação usada para diretores de unidades, na nova visão empresarial que gere a universidade) em 26 de abril. Ela procurava desqualificar nossas projeções diante da segurança da arrecadação que consta do orçamento do Estado para 2000. Ocorre que a peça orçamentária do estado também é uma previsão e que foi fechada em setembro do ano passado! Sofreu apenas alguns ajustes no mês de dezembro. Não incorpora, por exemplo, a arrecadação já realizada neste primeiro trimestre de 2000 e que vem mostrando um crescimento consistente, em relação ao ano passado, em torno de 17%.

A fragilidade da previsão orçamentária à qual a reitoria se agarra fica ainda mais evidente no próprio texto da referida carta. O valor de R\$ 7,8 milhões que estaria orçado para o projeto de premiações já contaria, apenas nestes quatro primeiros meses, com recursos adicionais de R\$ 14,86 milhões. Ou seja, um

fator 3 de erro nesta alínea, reflexo óbvio da vontade de implementá-la!

Projeções

O desenvolvimento real para este ano está delineado nas planilhas do Cruesp. Nos três primeiros meses do ano o comprometimento dos recursos orçamentários com salários atingiu o nível mais baixo dos últimos 10 anos. O agregado para as três universidades foi de 68%, 74% e 76%, para janeiro, fevereiro e março, respectivamente. As diretrizes orçamentárias aprovadas pelo CO da USP, por exemplo, permitem que este valor seja de 88%.

As projeções que realizamos para o resto do ano estão descritas em detalhe na página da Adusp na Internet. Em linhas gerais foi considerada a razão, mês a mês, do valor real médio da arrecadação do ICMS nos últimos quatro anos. A esta razão foram acrescidos crescimento econômico e várias hipóteses

de inflação. Uma dessas hipóteses, de 6% de inflação e 1% de crescimento real, considerada bastante conservadora, foi a utilizada pelo governo do Estado para estimar o orçamento de 2000. A tabela que apresentamos sintetiza a previsão para o nível de comprometimento com salários até o final do ano, considerando-se o reajuste salarial de 25% em maio, sem considerar ainda as receitas da Lei Kandir. Os números falam por si. O comprometimento seria levemente menor do que aquele registrado nos últimos dois anos.

Queremos transparência nas informações e propostas tangíveis na mesa de negociação. A comunidade universitária, em luta para reverter enormes perdas salariais e defender uma universidade pública de qualidade, não aceitará que reitores instituem políticas de remuneração de cunho empresarial.



Comprometimento acumulado dos repasses para as Universidades

Ano	Unesp	Unicamp	USP	Agregado
1998	97%	96%	92%	94%
1999	91%	91%	86%	88%
Estimativa do Fórum com 25% de Reajuste em maio de 2000, 6% de inflação e 1% de crescimento econômico				
2000	91%	92%	83%	87%

Aula na Greve no ICB

Dez professores do ICB ministraram uma Aula na Greve no dia 5, para um público que chegou a 400 pessoas, em sua maioria estudantes. O tema principal foi a deterioração da USP. Os pontos abordados foram a redução do quadro de docentes e funcionários, a piora das condições de trabalho, o papel privatizante das fundações e a desvalorização da docência e da pesquisa.



Daniel Garcia